



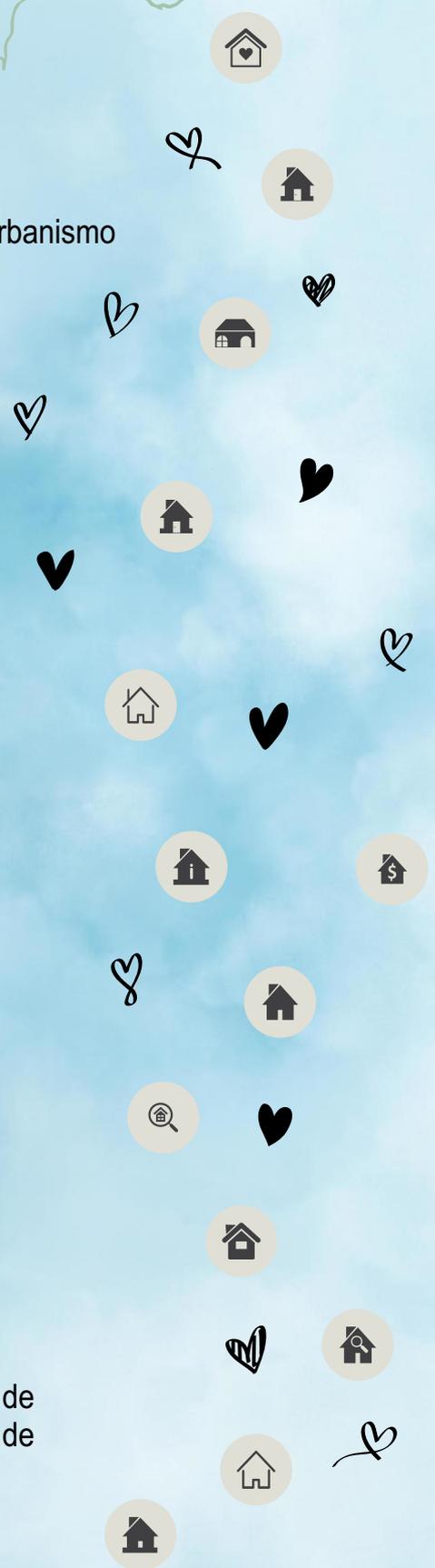
CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE POÇO VERDE/SE

Artigo de Danilo Eduardo Bispo | Graduando em Arquitetura e Urbanismo

HABITAÇÃO *de interesse* SOCIAL

Artigo apresentada no curso de graduação da Faculdade AGES de Lagarto como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADOR: Prof. Me. BRUNO FONTES ALMEIDA





Agradecimentos



A Deus, pelo dom da vida, pela saúde e força que me proporcionou para realizar mais esse sonho.



Aos professores (as), que fizeram parte desta caminhada durante todo esse processo, por contribuírem para a construção da minha aprendizagem, por meio de pesquisas e debates. E por me incentivarem a sempre persistir, e fazer do erro um aprendizado.



Aos colegas, que fizeram parte desta caminhada, aqueles que mesmo em um único período chegaram e fizeram história, aqueles que talvez nunca mais veja, aqueles que mesmo distantes ainda manteremos contato, e em especial à minha turma que esteve presente em todos os momentos desta caminhada.



À minha família em especial a minha segunda mãe madrinha Renilva e a minha esposa que sempre esteve do meu lado me apoiando e incentivando e nunca me deixou desistir, por cada noite que perdeu ao meu lado para que não dormisse enquanto produzia, e por todos os momentos que de alguma contribuiu nesta caminhada.





Resumo

O presente trabalho surgiu a partir da inquietação em compreender o déficit de moradia e a distribuição das mesmas para as famílias de baixa renda, além de buscar analisar a infraestrutura das casas de baixa renda, tendo como área de estudo o Conjunto habitacional Silvino Augusto de Souza localizado na cidade de Poço Verde – SE. Nesse sentido, é cabível dizer que a moradia é parte de uma necessidade básica do ser humano e, por isso, é um direito de todos, embora nem sempre isso ocorra. Nesse sentido, vale salientar que no decorrer dos anos a população urbana vem aumentando e embora muitos programas do governo tenham tentado atender as necessidades dessas pessoas, é notório que há ainda muitas falhas nesses programas, e isso contribui para a dificuldade de muitas pessoas conquistarem à sua moradia. Com isso, esta pesquisa tem como propósito desenvolver um projeto arquitetônico de habitação de interesse social para as famílias de baixa renda com ênfase nas edificações de uso misto e unifamiliar além de propor o uso de ferramentas sustentáveis que visam amenizar os impactos sociais, sendo elas o uso do tijolo ecológico, o uso de mini cisternas e o uso da energia fotovoltaica. Além disso, este artigo como intuito analisar a problemática do tema abordado com ênfase nos projetos de interesse social; tem como propósito diagnosticar a área; busca analisar as diretrizes do programa social “casa verde e amarelo” do governo federal; e visa avaliar as técnicas construtivas sustentáveis e de baixo custo aplicadas na cidade em estudo. Diante disso, vale dizer que para realizar esta pesquisa serão utilizados os bancos de dados acadêmicos, destacando o Scielo e o Google Acadêmico, além de livros e projetos arquitetônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação social; Baixa renda; Moradia; Programa social; uso misto e unifamiliar.



Introdução

No contexto atual ainda é possível perceber déficits na distribuição de habitações sociais, há muitas pessoas de baixa renda que não conquistaram o direito à moradia, embora muitos programas do governo tenham tentado sanar este problema. Além disso, é possível notar que muitas das vezes em algumas cidades têm a presença de terrenos abandonados que não recebem nenhum tratamento de saneamento básico e que é muitas das vezes é utilizado para descarte de lixo, o que afeta os moradores da vizinhança, daí a importância de um olhar atento na distribuição das moradias e na utilização dos terrenos dentro das cidades.

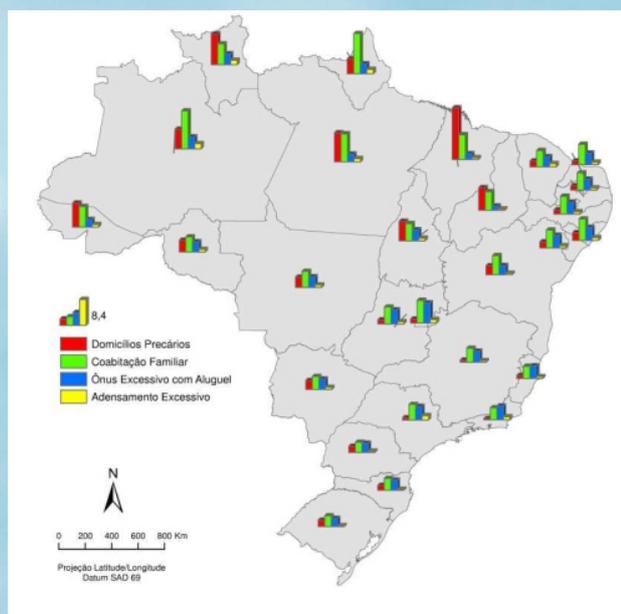


IMAGEM 1: Fonte: João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

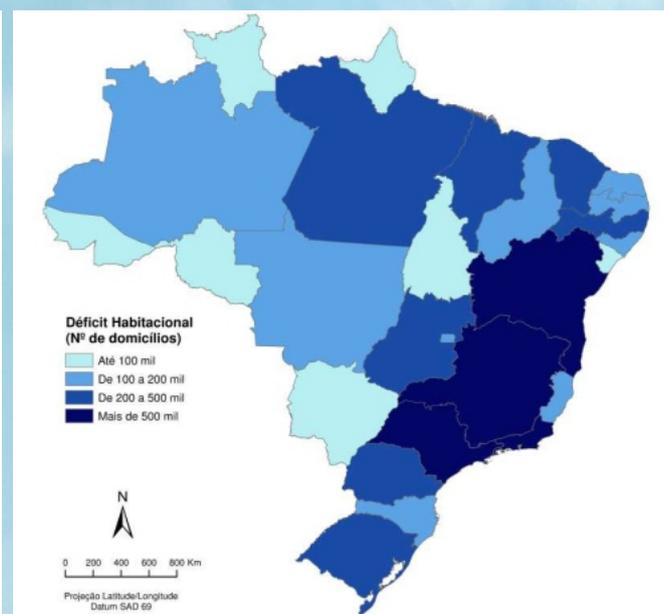


IMAGEM 2: Fonte: João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

Com isso, é pertinente destacar que “a habitação é uma necessidade humana básica para a reprodução social dos indivíduos, sejam eles pobres, sejam ricos, morem na pequena cidade ou na metrópole” (BUONFIGLIO, 2018, p. 2). Desse modo, vale dizer que, assim como é apresentado na Constituição Federal, todos têm o direito à moradia, esta é uma necessidade básica do ser humano, porém nem todos conquistam o direito de ter a sua casa própria.



Diante disso, por meio deste trabalho busca-se desenvolver um projeto arquitetônico de habitação de interesse social destinado para as famílias de baixa renda, tendo como ênfase as edificações voltadas para o uso misto e unifamiliar no contexto do município de Poço Verde – Sergipe. Assim, é de suma importância destacar que o crescimento urbano tem contribuído para os problemas relacionados as habitações sociais, nesse prisma, Rubin e Bolfe (2014, p. 202) afirmam que:

O problema habitacional e as inadequadas condições de moradia da população de baixa renda também são problemas gerados pela acelerada urbanização. Assim, tornam-se necessários investimentos nas cidades, na tentativa de diminuir a problemática ocasionada pelo crescente aumento da urbanização.

Nesse patamar, é pertinente dizer que este trabalho tem como propósito apresentar uma proposta de um conjunto habitacional de interesse social que faça uso de casas mistas e unifamiliares, voltadas para pessoas de baixa renda, com intuito de trazer uma solução para a Problemática habitacional, relacionadas principalmente para as inadequações das condições de moradia. Nesse prisma, é relevante salientar que “a habitação social refere-se à moradia destinada à população de baixa renda, a qual não consegue ter acesso à residência através dos meios que o mercado imobiliário disponibiliza” (PASTÓRIO, 2018, p. 11).

Além disso, é preciso destacar que este projeto, também, busca analisar as técnicas construtivas das habitações sociais, visando, assim, compreender qual seria a mais viável para atender as necessidades da população e para amenizar os problemas relacionados às construções. Dessa forma, vale dizer que “ter uma moradia digna é o sonho de milhões de pessoas em todo mundo e um direito previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos. No Brasil, a Constituição da República reconhece esse direito como social” (CUNHA, ARRUDA, 2007, p. 21).

Diante disso, cabe acrescentar que no momento da execução desse projeto será proposto que os próprios moradores construam as suas casas, gerando assim uma fonte de renda para as famílias.

Desse modo, é preciso enfatizar que esta pesquisa é de suma importância para o campo da arquitetura e urbanismo, principalmente no campo da arquitetura social, pois busca apresentar soluções



para problemas relacionados à habitação de interesse social. Dessa forma, vale dizer que a habitação social é um tema de grande relevância no contexto social atual tendo em vista o grande crescimento urbano e a necessidade de um olhar maior para a distribuição de moradia como um direito de todos.

Com isso, vale dizer que mediante a realidade observada no município de Poço Verde – SE, foi possível notar que o mesmo possui vários conjuntos habitacionais, porém estes apresentam alguns déficits, especialmente em relação à distribuição de moradias. Nesse sentido, pegando como ponto a ser observado o conjunto habitacional Silvino Augusto de Souza, é pertinente dizer que o mesmo possui uma má distribuição das moradias, pois muitas pessoas que são de baixa renda não conseguiram casas, enquanto outras pessoas conseguiram, porém por não necessitar da mesma para uso próprio, realizam a venda, alugaram, ou deixam estas casas fechadas.



IMAGEM 3: Habitação Popular – BNH

Nesse sentido, é preciso dizer que em relação à questão do sistema construtivo é possível notar que a escolha dos materiais influenciou para que em pouco tempo as casas apresentassem alguns problemas, como rachaduras ou fissuras nas paredes, sedimento da peça principal da cobertura, entre outras problemáticas. Ademais, na urbanização deste conjunto habitacional, as calçadas não possuem acessibilidade, uso de árvores que não são adequadas para as moradias, problemas de alagamento, localização da praça, pois a mesma fica a margem do conjunto longe das moradias, onde poderia ser centralizada, dentre outros.



Diante disso, é cabível salientar que a habitação é uma necessidade básica e, também, um direito de todos, porém a distribuição da mesma nem sempre é feita de maneira que atenda a toda população. Nesse sentido, vale dizer que o município de Poço Verde – SE, possui vários déficits nos conjuntos habitacionais existentes, desde da distribuição das casas até em seu sistema construtivo. Dessa forma, esse projeto busca entender qual seria uma alternativa arquitetônica viável e eficiente para ser aplicada no município que buscasse amenizar o problema de distribuição de moradia.

Com isso, vale dizer que este projeto apresenta como hipótese a buscar por propor uma revitalização no conjunto habitacional Silvino Augusto de Souza com o intuito de amenizar o déficit de distribuição de moradias, destinando as mesmas para a população de baixa renda. Dessa forma, visando propor uma melhoria no processo de urbanização e que respeitem a NBR-9050 de acessibilidade e toda a infraestrutura que o conjunto precisa ter para trazer dignidade a essas famílias, este projeto além de propor residências unifamiliar e de uso misto, também, irá propor melhorias na questão urbana do mesmo.

Nesse patamar, vale ressaltar que a presente pesquisa tem como objetivo geral desenvolver um projeto arquitetônico de habitação de interesse social para as famílias de baixa renda com ênfase nas edificações de uso misto e unifamiliar no município de Poço Verde – Sergipe. Ademais, este projeto busca analisar a problemática do tema abordado com ênfase nos projetos de interesse social, visando compreender o processo da evolução histórica da habitação social no Brasil; além disso, tem como propósito diagnosticar a área, com o intuito de compreender as dinâmicas do terreno e do seu entorno.

É pertinente dizer, também, que esta pesquisa pretende analisar as diretrizes do programa social “casa verde e amarelo” do governo federal, a fim de identificar as condições de interesse e as contribuições para as famílias de baixa renda no estado de Sergipe; por fim, esta pesquisa tem como intuito avaliar as técnicas construtivas sustentáveis e de baixo custo aplicadas na cidade de Poço Verde - SE, de modo a buscar compreender o processo de alta construção para baratear a obra.



Marco Metodológico

Inicialmente é preciso destacar o conceito de pesquisa, de acordo com Gil (2010, p. 17) “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Assim, esta pesquisa irá buscar apresentar soluções para o problema em estudo, com o intuito de chegar a conclusões ou mesmo de ampliar o conhecimento do pesquisador e dos leitores a partir do surgimento de novas inquietações.

Com isso, vale destacar que a presente pesquisa surgiu a partir da inquietação acerca da distribuição de moradias, tendo um olhar voltado para as pessoas de baixa renda, afinal moradia é um direito de todos, entretanto com o aumento urbano muitos problemas relacionados a habitações sociais surgiram, tanto quanto a distribuição, quanto as condições das mesmas. Com isso, é preciso destacar que essa pesquisa busca analisar soluções voltadas para a distribuição de moradias, visando proporcionar uma proposta de um projeto arquitetônico voltado para a construção de um conjunto habitacional para pessoas de baixa renda.

Nesse prisma, vale destacar que esse projeto também busca analisar qual a técnica construtiva é mais viável para a construção de um conjunto habitacional de interesse social que faça uso de casas mistas e unifamiliares. A fim, de compreender se a técnica utilizada está sendo eficiente ou se existe uma técnica não convencional que seria mais viável para a construção de moradias.

Nesse patamar, é pertinente salientar que para realizar esta pesquisa serão utilizados os bancos de dados acadêmicos, destacando o Scielo e o Google Acadêmico, além de livros e projetos arquitetônicos que estejam relacionados ao tema em questão. Dessa forma, o material estudado servirá para auxiliar na análise acerca da evolução histórica da habitação social no Brasil, na compreensão das dinâmicas dos terrenos e do seu entorno, na análise das diretrizes do programa social “casa verde e amarelo” do governo federal, e por fim, na avaliação das técnicas construtivas sustentáveis e de baixo custo aplicadas na cidade de Poço Verde – SE.

Portanto, esta pesquisa tem como foco analisar os déficits na distribuição de moradias e na utilização dos terrenos urbanos. Além de analisar as técnicas construtivas, visando a partir da análise dos problemas proporem um projeto de habitação social, que busque sanar esse problema.



Marco Teórico

3.1 Habitações de Interesse Social

Inicialmente vale destacar o conceito de moradia, este que abrange muito mais do que a sua construção física. Moradia é muito mais do que apenas habitar em um espaço, envolve, também, uma construção relacionada ao lar, dessa maneira, a moradia é além de uma construção física um espaço de convivência, interações e relações pessoais e interpessoais. Dessa forma, Bachtold (2012, p. 14) afirma, que:

A moradia, portanto não pode ser vista como um elemento puramente físico, definido pela sua metragem quadrada e seus materiais. Antes de tudo ela é o local da expressão da relação do ser humano com o espaço. Pode mesmo ser considerada o principal local desta expressão, pois a relação do ser humano com os outros espaços tem como referência o ponto base que é o seu lar.

Partindo desse pressuposto vale salientar que a habitação faz parte da necessidade básica do ser humano, todos tem o direito à moradia, mas infelizmente nem sempre esse direito é exercido. Nesse prisma, vale dizer que “a luta pela habitação como direito é, ainda que de uma perspectiva reformista, a radicalização de uma necessidade social posta” (BUONFIGLIO, 2018, p. 14).

Com isso, é de suma importância enfatizar que a habitação de interesse social é aquela voltada para pessoas de baixa renda, que não possuem moradia e que não tem condições financeiras para construir ou comprar a sua tão sonhada casa própria. Assim, como afirma Moreira (2020, p. 1) “A [Habitação](#) de Interesse Social, em termos gerais, é aquela voltada à população de baixa renda que não possui acesso à moradia formal e nem condições para contratar os serviços de profissionais ligados à construção civil”.

Nesse patamar, cabe dizer que o surgimento da habitação de interesse social se deu a partir do processo de urbanização ligado, também, ao aumento da população e a necessidade por moradias de baixos custos. Dessa maneira, é notório dizer que:

Enquanto alguns autores consideram as vilas e cidades operárias, que surgiram século XIX com a Revolução Industrial, como precursoras da habitação social, outros consideram que seu surgimento ocorreu no período entre-guerras europeu, quando a demanda por habitação era alta e o modernismo estava se consolidando como movimento. De qualquer forma, a origem da habitação de interesse social esteve ligada à urbanização e aumento da demanda por habitação de baixo custo. Moreira (2020, p. 2)



Desse modo, as Habitações de Interesse Social possuem um olhar voltado para as pessoas de baixa renda que não tem moradia própria. Assim, esse programa do Governo Federal tem como objetivo atender essas pessoas, visando, assim, sanar o problema de habitação social, embora sabe-se que há ainda muitos déficits nos programas criados até hoje, o que tem feito que um novo surja para suprir o anterior.

3.2 Evoluções Históricas da Habitação Social no Brasil

No que diz respeito à moradia no contexto brasileiro, é pertinente enfatizar que “Ainda que o direito à moradia tenha se firmado como diretriz fundamental para as políticas urbanas, a partir da Constituição Federal de 1988, essa questão continua sendo um grande desafio para a promoção de desenvolvimento socioespacial nas nossas cidades até hoje” Bachtold (2012, p. 24).

Nesse patamar, vale dizer que o interesse do Governo Federal pelas habitações de interesse social tem início na década de 1930 com a construção do HIS (Habitação de Interesse Social), juntamente com os Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs). É preciso destacar que “até então, a população que vinha do campo para trabalhar e viver nas cidades tinha como opção somente as vilas operárias ou moradias de aluguel da iniciativa privada” Moreira (2020, p. 2-3).

Diante disso, cabe ressaltar que “após o golpe militar em 1964, foi criado o Banco Nacional de Habitação (BNH) numa resposta do governo à crise de moradia existente no país, que passava por um momento de forte e acelerada urbanização”. (BACHTOLD, 2012, p. 32). Dessa forma, vale dizer que o programa BNH tinha dois grandes objetivos que se baseava em buscar um apoio para a população urbana e criar uma política de financiamento público, cuja mesma tinha como foco promover a geração de empregos, de modo a fortalecer o setor da construção civil.

Entretanto, é cabível dizer com o passar dos anos esses programas foram deixando de suprir as necessidades da população e por não atender as condições dignas de moradia estabelecidas pela Constituição Federal de 1988 e por isso precisou-se rever esses programas. Assim, Bachtold (2012, p. 14) afirma que:



A crítica corrente é que a produção unidades para Habitação de Interesse Social (HIS) no Brasil na última década não atende às condições de moradia dignas estabelecidas pela Constituição Federal de 1988, tais como, o acesso à terra urbanizada dotada de infraestrutura, preferencialmente inseridas na malha urbanas, a sustentabilidade econômica, que permita o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade. Levanta-se ainda a necessidade de se rever e questionar a utilização de modelos de produção de habitação já ultrapassados, como os adotados pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) entre as décadas de 1960 a 1980, e novamente reeditados pela atual política habitacional brasileira materializada pelo programa Minha Casa Minha Vida.

Diante disso, é pertinente dizer que no Brasil, desde do ano de 2005 “[...] existe uma Lei que dispõe sobre Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, com o objetivo de democratizar o acesso à terra urbanizada, habitação digna e sustentável através de políticas e programas de investimentos e subsídios [...]” Moreira (2020, p. 3). Com isso, é preciso dizer que essa lei teve como um dos resultados o programa Minha Casa Minha Vida, que foi criado no ano de 2009.



IMAGEM 4: Casas Populares Em São Benedito Das Areias

Com isso, vale acrescentar que “o Programa Minha Casa Minha Vida surgiu como medida de reestruturação do setor produtivo brasileiro diante da crise do *subprime*, hipotecária, ocorrida no ano de 2007” (MARQUES, 2018, p. 154). Com esse programa o governo pretendia atender tanto as pessoas que não tinham moradia como dar subsídios as construtoras que nesse momento passavam por uma crise.



Desse modo, é preciso dizer que através da implementação do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) o governo teria “[...] aliviado os efeitos da crise econômica e ajudado a desenvolver os setores da construção civil, que envolvem além dos construtores, as indústrias, os prestadores de serviço e o emprego demão de obra” (MARQUES, 2018, p. 155-156).

Nesse patamar, vale ressaltar as principais críticas ao programa Minha Casa Vida, são elas: “o seu foco na quantidade de habitações, o que não reflete na sua qualidade de espaços, materiais e ou técnicas construtivas; a falta de participação popular no processo de concepção do projeto; falta de incentivos que promovam reconhecimento, identidade e vizinhança [...]” Moreira (2020, p. 4), além dessas é destacada a desarticulação existente para com o contexto urbano.

Entretanto, é de suma importância destacar, também, que o Programa Minha Casa, Minha Vida trouxe inúmeros benefícios para a população em geral, pois além de proporcionar moradias para pessoas de baixa renda, ainda gerou vários empregos na área da construção civil. Assim, de acordo com o site do Governo Federal (2020):

“O Minha Casa, Minha Vida (MCMV) é a maior iniciativa de acesso à casa própria já criada no Brasil. O programa, que mudou a história da habitação do País, prevê diversas formas de atendimento às famílias que necessitam de moradia, considerando a localização do imóvel – na cidade e no campo, renda familiar e valor da unidade habitacional. Além disso, contribui para geração de emprego e renda aos trabalhadores da construção civil”.

Portanto, o principal objetivo dos programas já aplicados no Brasil foi atender as pessoas de baixa renda que não podiam ter a sua casa própria. Dessa forma, vale dizer que a implantação de maneira correta do Programa Minha Casa, Minha Vida contribuiu de forma significativa para as pessoas, pois facilitou a conquista da sua moradia, de modo a atender aquilo que é dito na Constituição Federal, ou seja, de que todos em o direito à moradia.

3.3 Programa Social: “Casa Verde e Amarelo”

O Programa Social “Casa Verde e Amarelo” surgiu posteriormente ao Programa Minha Casa, Minha Vida no ano de 2021. É preciso dizer que este programa tem como finalidade facilitar o acesso a



moradia, proporcionando financiamentos acessíveis para pessoas de baixa renda. Assim, é possível compreender através do site do Governo Federal (2021) que:

O programa reúne iniciativas habitacionais do governo federal para ampliar o estoque de moradias e atender as necessidades habitacionais da população. O Casa Verde e Amarela vai promover o desenvolvimento institucional de forma eficiente no setor de habitação e estimular a modernização do setor da construção e a inovação tecnológica.



IMAGEM 5: Conjunto Habitacional Recanto Verde, programa “casa verde e amarelo” em Poço Verde - SE

Partindo desse pressuposto, cabe enfatizar, também, que este programa visa dar acesso a moradia a pessoas de baixa renda e busca ampliar taxas disponíveis de juros menores a fim de ter “[...] mais beneficiários e ampliar o subsídio do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) concedido às famílias de mais baixa renda, as novas medidas visam adequar métricas ao cenário atual para atrair o mercado da construção civil e imobiliário para novas contratações” (site do Governo Federal, 2021).

3.4 Ferramentas Sustentáveis para a Construção Civil

Desde primórdios da humanidade o ser humano explora os recursos naturais para garantir sua sobrevivência. Entretanto, o grande aumento dessa exploração tem sido motivo de preocupação devido



às consequências ambientais que essa acarreta. Nesse sentido, vale dizer que “O ramo industrial da construção civil é um dos setores que degradam o meio ambiente ao longo da sua sequência produtiva, desde a utilização dos recursos naturais até o processo construtivo final, gerando enormes quantidades de resíduos com destinação imprópria.” (SACRAMENTO, 2016, p 10).

Diante disso, vale ressaltar a importância em desenvolver um projeto de “[...] uma casa sustentável com estética, conforto e qualidade dentro das premissas da sustentabilidade ambiental tornando a edificação autossuficiente, com custos de manutenção reduzidos e contemplando o máximo da eficiência e aproveitamento dos recursos naturais” (NETO, ALCÂNTARA, 2015, p 514). Diante disso, esse projeto busca desenvolver propostas sustentáveis para economia de energia, água e recursos naturais.

Nesse sentido, é preciso destacar que “tendo em vista o agravo de escassez de água para consumo, é de extrema importância que medidas em prol da economia e reaproveitamento de água sejam estimuladas cada vez mais no dia a dia da população urbana” (NETO, ALCÂNTARA, 2015, p 515). Com isso, esse projeto propõe o uso de mini cisternas que fazem o reaproveitamento e tratamento da água, contribuindo, assim, para a sustentabilidade evitando impactos ambientais e contribuindo para a economia na compra de água.

Diante disso, vale dizer que o uso de energia fotovoltaica pode ser aproveitada de diferentes formas, para o aquecimento da água, para o aquecimento de ambientes e para a conversão de energia solar em energia elétrica. Dessa forma, o projeto em questão busca propor o uso da energia solar para conversão de energia nas casas, assim, é cabível dizer que “a energia solar incidente sobre as placas deverá ser convertida em energia elétrica e, posteriormente, distribuída na rede” (NETO, ALCÂNTARA, 2015, p 521).

Além disso, esse projeto busca abordar uma proposta de tijolos ecológicos, o trabalho com “o tijolo de solo cimento consiste em utilizar uma mistura de cimento, solo e água no traço de 1:10 e a água deve ser colocada até a mistura atingir a consistência ideal” (SACRAMENTO, 2016, p 19). Assim, pode-se afirmar que esse tijolo traz menos impactos ambientais desde sua fabricação até os seus resíduos, entretanto a sua fabricação ainda não é capaz de suprir as necessidades sociais tanto como o tijolo convencional.



Obras Análogas

Na proposta abaixo apesar de se tratar de conjunto habitacional, ele foca em si nas unidades, utiliza como partida arquitetônica a junção de bloco de concreto e estrutura metálica. Essa proposta de unidade foge do convencional que se aplica hoje no programa “casa verde e amarela” no Brasil.



IMAGEM 6: Fonte: Concurso Nacional - Unidades Habitacionais de Interesse Social - DF

No projeto seguinte ele faz a junção da residência com a cidade, buscando construir uma integração entre os moradores, a partir do pátio linear.



IMAGEM 7: Fonte: Concurso Nacional - Unidades Habitacionais de Interesse Social - DF



Estudo do Terreno

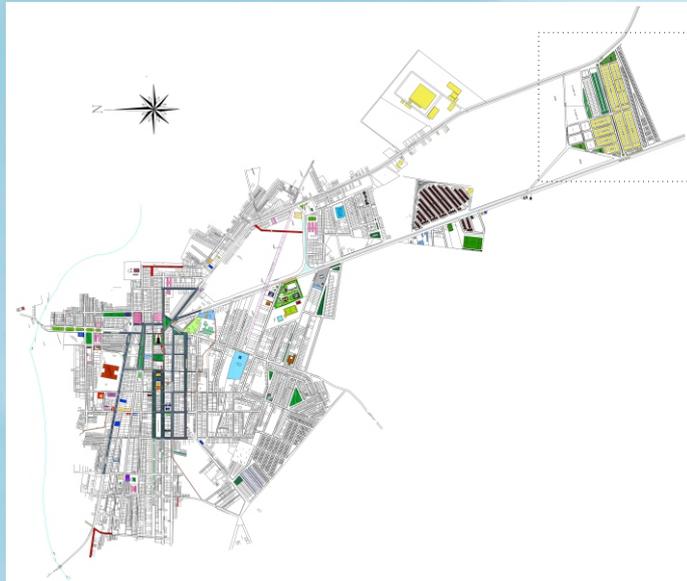


IMAGEM 8: Planta da Cidade de Poço Verde-SE

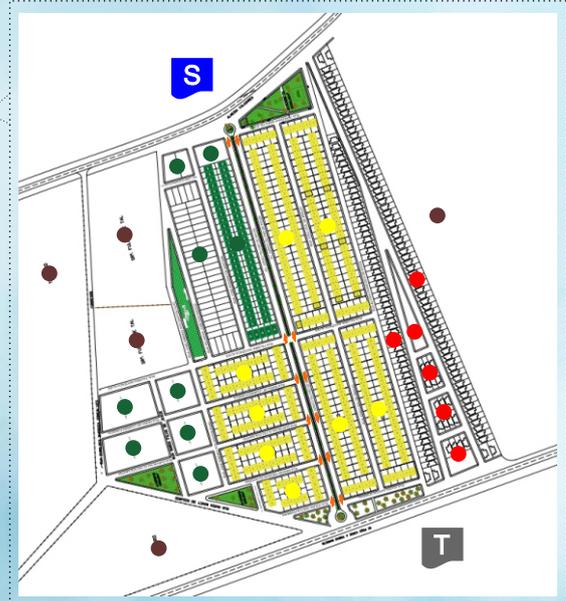


IMAGEM 9: Local onde será elaborado o projeto de habitação social.

- Fluxo duplo sentido, tanto na Rodovia que liga Poço Verde a Tobias Barreto, quanto na Rodovia que liga Poço Verde a Simão Dias.
- Área localizada nas proximidades da zona urbana.
- ● = Conjunto Habitacional Recanto Verde;
- ● = Conjunto Habitacional Silvino Augusto de Souza;
- ● = Conjunto Habitacional Marcelo Deda Chagas.
- ● = Terreno de Terceiro
- ➡ = Rota de Acesso Principal
- **S** = SE-361 _ Rodovia Simão Dias a Poço Verde
- **T** = SE-290 _ Rodovia Tobias Barreto a Poço Verde



Conceito

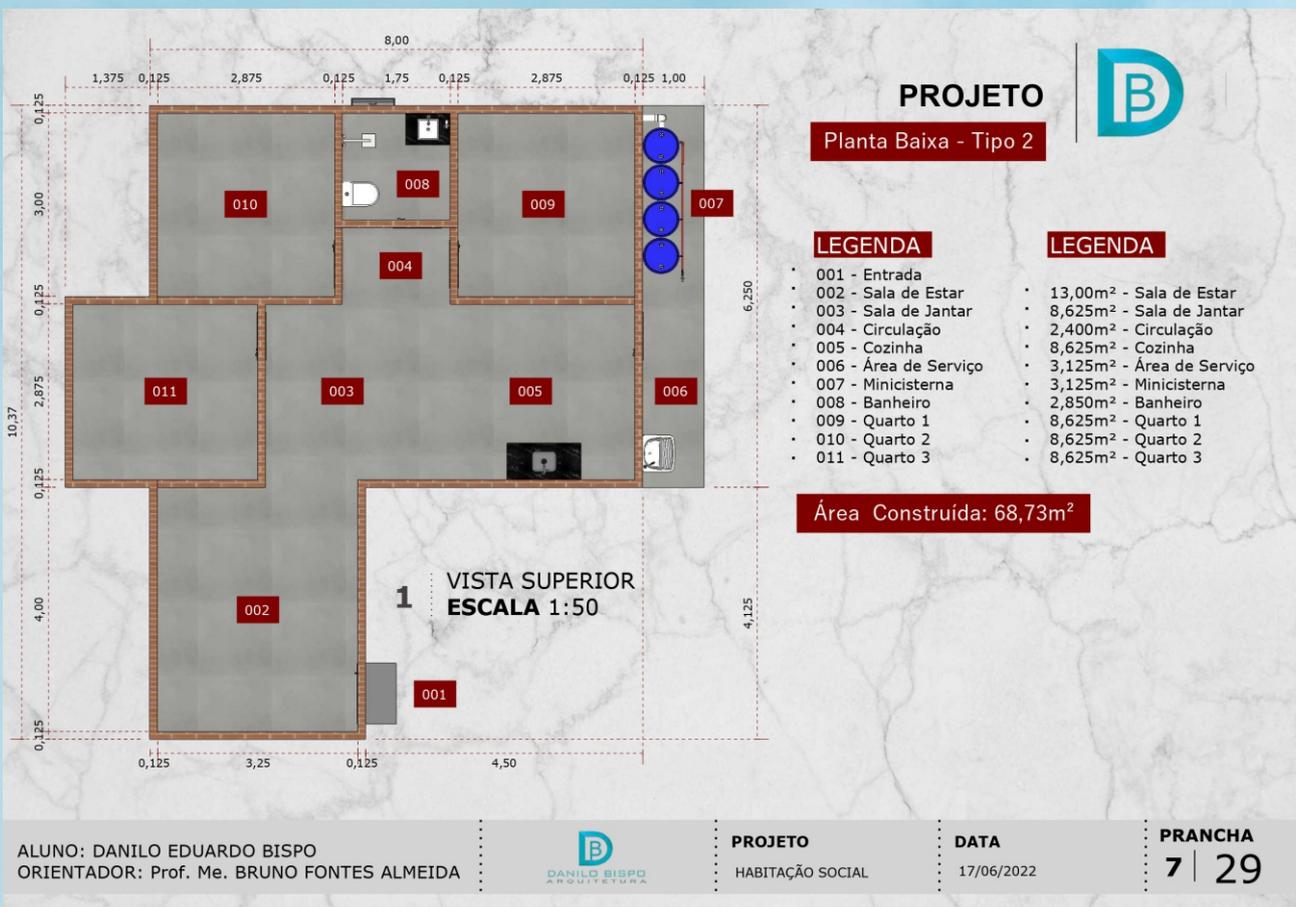
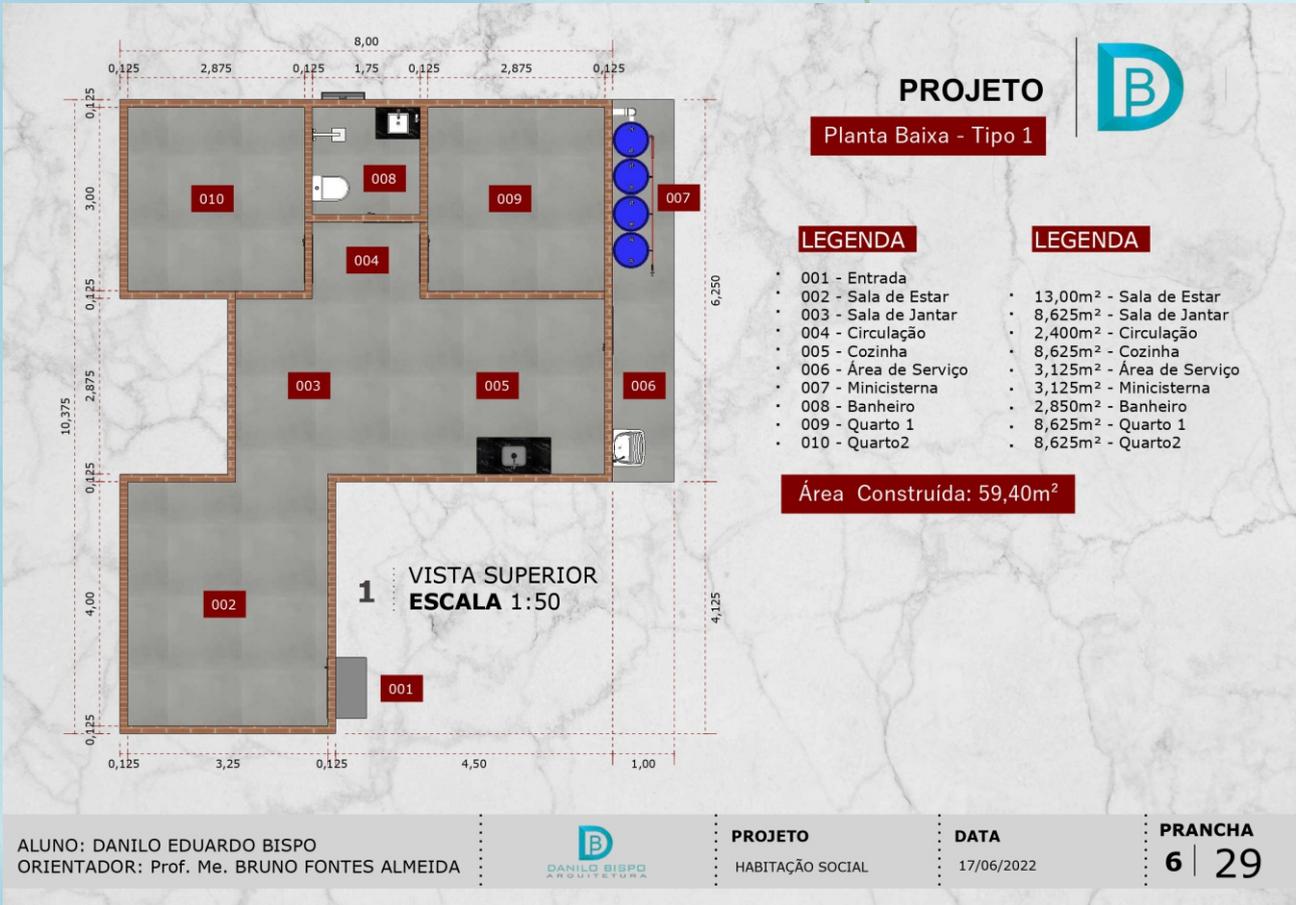
O conceito do projeto integração baseia-se na implantação de uma nova proposta de habitação social em Poço Verde-SE. Apesar de o terreno ficar localizado nas margens da cidade, é considerado como uma área de grande potencial paisagístico e em uma zona de expansão da cidade. É pertinente dizer, que a partir deste estudo, foi possível identificar um sistema de habitação arcaica e com uma má distribuição das moradias, contraposto a isso, essa nova proposta vem com uma maior visão do futuro e uma integração com a sociedade. O modelo de casas mistas foi escolhido devido que o terreno fica nas margens da cidade e é longe do comércio local. Desta forma, as pessoas de baixa renda terão acesso às mesmas oportunidades de emprego. Um método que nos últimos tempos vem ganhando força nos projetos, o termo integração se trata basicamente despertar, compreender a integração da sociedade com o espaço urbano. A ideia é trazer o termo integração como conceito para o projeto arquitetônico habitação de interesse social, visando principalmente o cenário do direito de moradia de qualidade para todos e a junção da residência com a natureza.

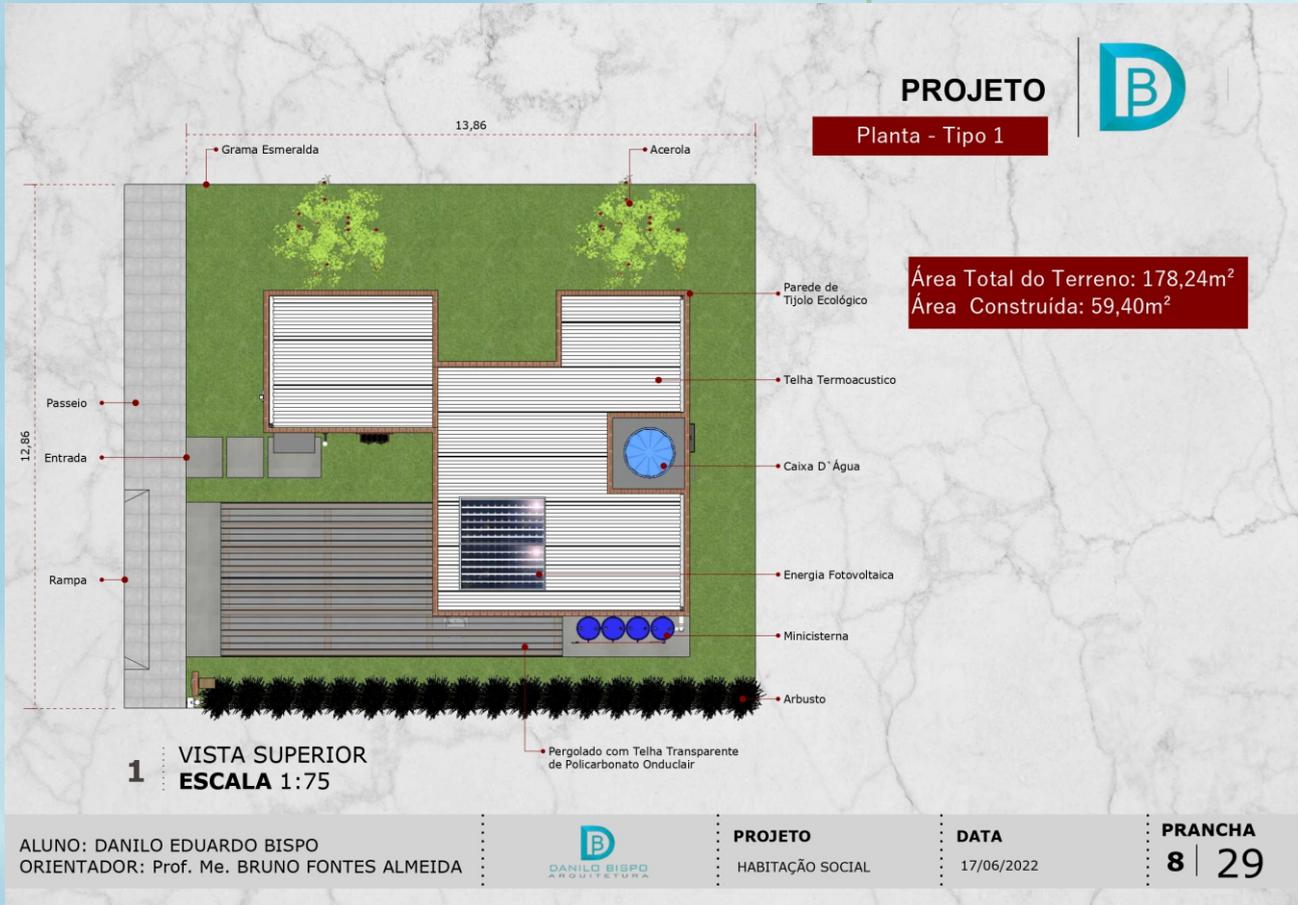
Partido

Vale salientar que a partir da pesquisa realizada na UC de projeto de graduação, foi possível desbuchar maneiras de aplicar o termo integração, trazendo assim ambientes amplos, leves e que incentivem a junção da habitação com a natureza. Após definir o conceito arquitetônico, foram pensados em espaços amplos e abertos, integração do espaço urbano com as residências, ambientes amplos, etc. Além da integração entre Tijolinho ecológico, energia fotovoltaica e a implantação da mini cisterna.



Projeto







**1 VISTA SUPERIOR
ESCALA 1:50**

PROJETO

Planta de Layout - Tipo 1

LEGENDA

- 001 - Entrada
- 002 - Sala de Estar
- 003 - Sala de Jantar
- 004 - Circulação
- 005 - Cozinha
- 006 - Área de Serviço
- 007 - Minicisterna
- 008 - Banheiro
- 009 - Quarto 1
- 010 - Quarto 2

LEGENDA

- 13,00m² - Sala de Estar
- 8,625m² - Sala de Jantar
- 2,400m² - Circulação
- 8,625m² - Cozinha
- 3,125m² - Área de Serviço
- 3,125m² - Minicisterna
- 2,850m² - Banheiro
- 8,625m² - Quarto 1
- 8,625m² - Quarto 2

Área Construída: 59,40m²

ALUNO: **DANILO EDUARDO BISPO**
ORIENTADOR: Prof. Me. **BRUNO FONTES ALMEIDA**

DANILO BISPO
ARQUITETURA

PROJETO
HABITAÇÃO SOCIAL

DATA
17/06/2022

PRANCHA
10 | 29

**1 VISTA SUPERIOR
ESCALA 1:50**

PROJETO

Planta de Layout - Tipo 2

LEGENDA

- 001 - Entrada
- 002 - Sala de Estar
- 003 - Sala de Jantar
- 004 - Circulação
- 005 - Cozinha
- 006 - Área de Serviço
- 007 - Minicisterna
- 008 - Banheiro
- 009 - Quarto 1
- 010 - Quarto 2
- 011 - Quarto 3

LEGENDA

- 13,00m² - Sala de Estar
- 8,625m² - Sala de Jantar
- 2,400m² - Circulação
- 8,625m² - Cozinha
- 3,125m² - Área de Serviço
- 3,125m² - Minicisterna
- 2,850m² - Banheiro
- 8,625m² - Quarto 1
- 8,625m² - Quarto 2
- 8,625m² - Quarto 3

Área Construída: 68,73m²

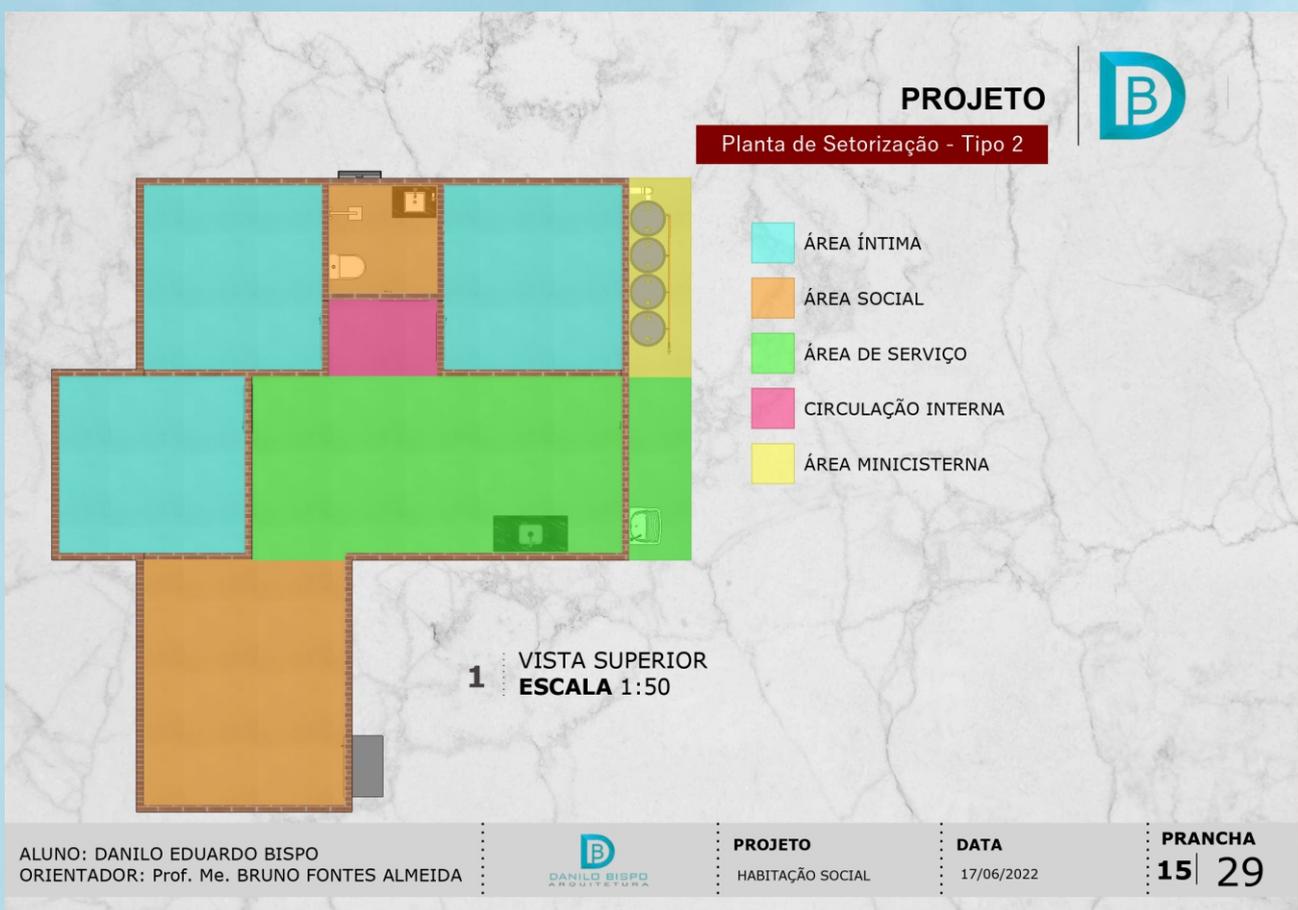
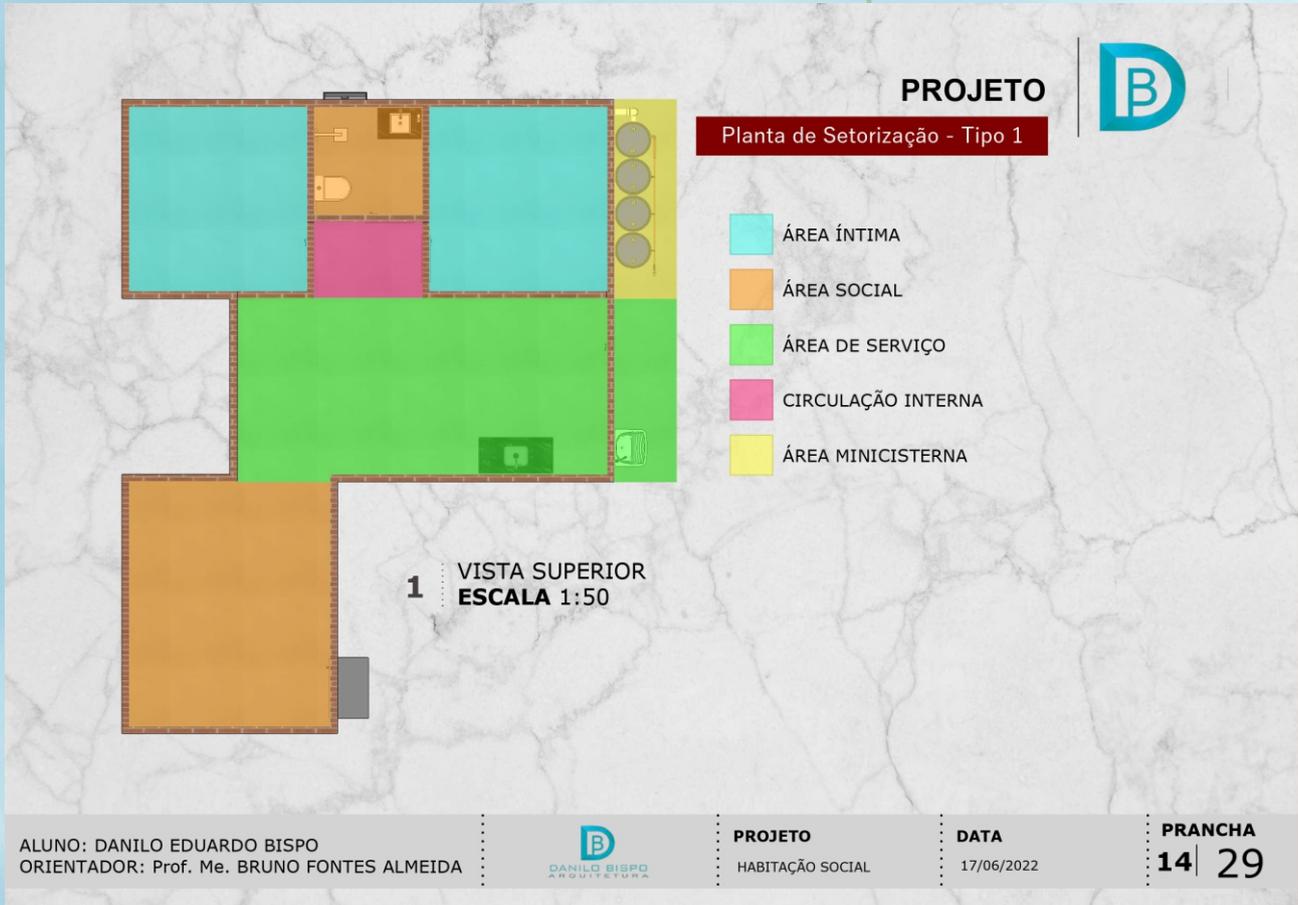
ALUNO: **DANILO EDUARDO BISPO**
ORIENTADOR: Prof. Me. **BRUNO FONTES ALMEIDA**

DANILO BISPO
ARQUITETURA

PROJETO
HABITAÇÃO SOCIAL

DATA
17/06/2022

PRANCHA
12 | 29





PROJETO

Planta de Cobertura - Tipo 1

1 VISTA SUPERIOR
ESCALA 1:75

Telha Termoacustico
Calha
Caixa D'Água
Calha

ALUNO: DANILO EDUARDO BISPO
ORIENTADOR: Prof. Me. BRUNO FONTES ALMEIDA

DANILO BISPO
ARQUITETURA

PROJETO
HABITAÇÃO SOCIAL

DATA
17/06/2022

PRANCHA
16 | 29

PROJETO

Planta de Cobertura - Tipo 2

1 VISTA SUPERIOR
ESCALA 1:75

Telha Termoacustico
Calha
Caixa D'Água
Calha

ALUNO: DANILO EDUARDO BISPO
ORIENTADOR: Prof. Me. BRUNO FONTES ALMEIDA

DANILO BISPO
ARQUITETURA

PROJETO
HABITAÇÃO SOCIAL

DATA
17/06/2022

PRANCHA
17 | 29



IMAGEM 9:



IMAGEM 13: Sala de Jantar / Cozinha



IMAGEM 10: Fachada Frontal Norte

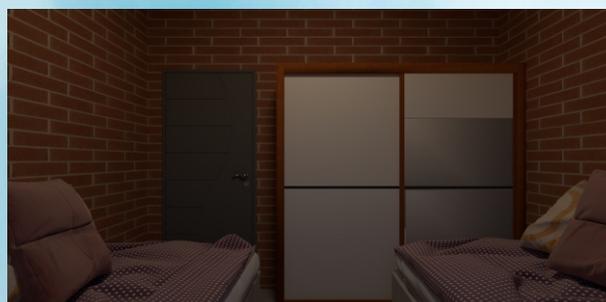


IMAGEM 14: Quarto 2



IMAGEM 11: Sala de Estar



IMAGEM 15: Garagem / Ponto Comercial



IMAGEM 12: Sala de Estar



Referências

ALMEIDA, Bruno Fontes. A LINHA FERRÉA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE PATOS- PB. Centro de ensino superior de Patos. Patos, 2018.

BÄCHTOLD, Martha Villwock. PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E DIREITO À MORADIA – O CASO DA VILA NOVA COSTEIRA EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS. Ministério da Educação Universidade Federal do Paraná Setor de Tecnologia Curso de Arquitetura e Urbanismo. CURITIBA 2012. Disponível em: <http://www.tecnologia.ufpr.br/portal/lahurb/wp-content/uploads/sites/31/2018/08/Martha-Bachtold-Produ%C3%A7%C3%A3o-de-Habita%C3%A7%C3%A3o-de-Interesse-social-e-direito-%C3%A0-moradia.pdf>. Acessado em: 13 de setembro de 2021.

BUONFIGLIO, Leda Velloso. HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL. Mercator, Fortaleza, v. 17, e 17004, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/6ybBTz9kZfptHGx4GjwRqYw/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 04 de Outubro de 2021.

CUNHA, Egláisa Micheline Pontes. ARRUDA, Ângelo Marcos. EXPERIÊNCIAS EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO BRASIL / organizadores, Egláisa Micheline Pontes Cunha, Ângelo Marcos Vieira de Arruda, Yara Medeiros. – Brasília: Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Habitação, 2007. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-34110/experiencias-em-habitacao-de-interesse-social-no-brasil>. Acessado em: 04 de Outubro de 2021.

Gil, Antônio Carlos, 1946- COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acessado em: 06 de Outubro de 2021.

Governo Federal. PROGRAMA MINHA CASA, MINHA VIDA (MCMV). Gov.br. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/habitacao/minha-casa-minha-vida/programa-minha-casa-minha-vida-mcmv>. Acessado em: 15 de Novembro de 2021.

MARQUES, Barbara. PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: O QUE SE TEM PRODUZIDO A RESPEITO? CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 26 (2018). Disponível: <file:///D:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/17454-Texto%20do%20artigo-73657-1-10-20180510.pdf>. Acessado em: 15 de Novembro de 2021.



SACRAMENTO, Jaire Dos Santos. **Confecção De Tijolos Ecológicos Utilizando Resíduo De Marmoraria**. Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia Cetec – Centro De Ciências Exatas E Tecnológicas. Cruz Das Almas – Bahia, 2016.

NETO, Plácido Gondim De Sena. ALCÂNTARA, Roselene De Lucena. **Ferramentas De Sustentabilidade Em Edificações**. Revista Eletrônica Em Gestão, Educação E Tecnologia Ambiental Santa Maria, V. 19, N. 3, Set-Dez. 2015, P. 505-528.

MOREIRA, Susanna. O QUE É HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL? [ArchDaily Artigos](https://www.archdaily.com.br/br/925932/o-que-e-habitacao-de-interesse-social#). 10 de Outubro de 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925932/o-que-e-habitacao-de-interesse-social#> Acessado em: 08 de Novembro de 2021.

PASTÓRIO, Gabriela Maria. REABITAR O CENTRO - CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE TOLEDO. UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Campus Toledo. T O L E D O 2018. Disponível em: <https://tcc.unipar.br/files/tccs/49b86f17b0ceddfddd6c7a688d8f602.pdf>. Acessado em: 13 de setembro de 2021.

RUBIN, Graziela Rossatto. BOLFE, Sandra Ana. O DESENVOLVIMENTO DA HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL. Ciência e Natura, Santa Maria, v. 36 n. 2 mai-ago. 2014, p. 201–213. Disponível em: <file:///D:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/11637-65856-3-PB.pdf>. Acessado em: 04 de Outubro de 2021.